



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS, ADOLESCENTES E MULHERES: AÇÕES PARA ERRADICAR A VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS.

Área temática: Direitos Humanos e Justiça

Nome dos autores:

Nilma Renildes da Silva (UNESP-Bauru-Depto. de Psicologia); Lucas Cabral Pazetto (UNESP-Bauru-Depto. de Psicologia); Nassim Golshan (UNESP-Bauru-Depto. de Psicologia)¹

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP); Faculdade de Ciências, Departamento de Psicologia; (PROEX)- Pró-Reitoria de Extensão Universitária

Resumo

Nesse projeto, atuou-se com grupos de adolescentes, mulheres idosas e em processo de envelhecimento. Visou-se o desenvolvimento de identidade e consciência sobre situações de vulnerabilidade e violência, utilizando-se como método de atuação o processo grupal de Martin Baró. Fortaleceu-se as vivências subjetivas de vida do grupo. Algumas ganhos foram aprofundamento na área e melhoria da qualidade de vida do público-alvo.

Palavras chave:

Psicologia Social Comunitária, Psicologia Histórico-Cultural; Direitos humanos.

1. Introdução

Atualmente, a organização da vida social encontra problemáticas em diversos âmbitos, a citar o crescente aumento de casos de violência doméstica contra crianças, adolescentes, mulheres idosas e mulheres em processo de envelhecimento, sendo

1- É importante frisar, que embora só haja três autores no presente projeto, teve-se mais participantes envolvidos, a serem enumerados adiante.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



recorrentemente o perpetrador da violência sujeito do mesmo núcleo familiar, como cônjuge ou responsável. Vale lembrar que pessoas negras são significativamente presentes nesses grupos, sendo o racismo uma temática transversal de todos. A violação de direitos humanos é claramente expressiva em dados como o Mapa da Violência 2015-morte por armas de fogo: temos um genocídio contra jovens de 14 a 29 anos predominantemente pretos e pardos; 13 milhões de analfabetos a partir dos 13 anos; 8 milhões de crianças sem creche no país etc. Quanto à violação às mulheres (Mapa da Violência- 2015-Homicídio de mulheres no Brasil) os dados indicam a prevalência de índices de violência entre negras em relação a brancas. Constata-se também concentração de violações entre vítimas na faixa de 18 a 30 anos de idade, público que corrobora a majoritária domesticidade da violência contra a mulher. Além disso, é apontado que metade dos casos de violência contra mulheres jovens e adultas encaminhadas ao SUS se deve à agressão em estabelecimentos de saúde ou em domicílios (Mapa da Violência- 2015- Homicídio de mulheres no Brasil).

A relevância social de divulgar esses dados, cobrar do poder público e da sociedade ações para combater essas e outras violações de direitos torna-se imperativo para a universidade pública. Os dados apresentados endossam a relevância de atuar no contexto comunitário de um município do interior do estado de São Paulo, com o presente Projeto de Extensão, cujo locus de atuação é a área da Psicologia Social Comunitária, referenciada aqui pelos princípios teóricos metodológicos da Psicologia Histórico-Cultural (PHC). Utilizou-se as bases epistemológicas marxianas como estofos para pensar a necessidade de superar o sistema político-econômico capitalista, visto aspectos do desenvolvimento humano serem comprometidos por relações de opressão, em sua raiz opressões classistas, tais como os exemplos já trazidos.

Para o desenvolvimento das atividades deste Projeto de Extensão, firmou-se convênios entre a Universidade e Associações Comunitárias de dois bairros periféricos do município. Realizaram-se também certas atividades dentro da Universidade. As atuações foram realizadas com grupos de adolescentes de ambos os bairros e grupo de mulheres idosas, ambos nas associações comunitárias. O grupo de mulheres em processo de

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



envelhecimento foi formado com pessoas em lista de espera para atendimento no Centro de Psicologia Aplicada no Campus da Universidade.

O público atendido se caracteriza enquanto população em situação de risco ou vulnerabilidade sendo:

[...] situações de risco e vulnerabilidade, tais como: famílias e indivíduos com perda ou fragilidade de vínculos de afetividade, pertencimento e sociabilidade; ciclos de vida; identidades estigmatizadas em termos étnico, cultural e sexual; desvantagem pessoal resultante de deficiências; exclusão pela pobreza e, ou, no acesso às demais políticas públicas; uso de substâncias psicoativas; diferentes formas de violência advinda do núcleo familiar, grupos e indivíduos; inserção precária ou não inserção no mercado de trabalho formal e informal; estratégias e alternativas diferenciadas de sobrevivência que podem representar risco pessoal e social. (PNAS, 2014, p.33)

Possibilitar que os sujeitos se compreendam como seres ativos e partícipes de seu desenvolvimento humano e social tem respaldo nas técnicas que a Psicologia Histórico-Cultural vem utilizando com grupos populacionais e profissionais, de modo que os usuários dos programas sociais possam se apropriar de conhecimento para buscar a garantia de seus direitos e outras reivindicações necessárias ao desenvolvimento humano de dada comunidade. Esse aporte teórico também tem a preocupação em formar psicólogos e outros profissionais com uma visão crítica da realidade social brasileira e a necessidade da atuação ser tecnicamente qualificada aliada a uma postura ético-política em defesa dos direitos da pessoa humana. O desenvolvimento das atividades propostas baseia-se metodologicamente nos processos grupais como meio, visto que este possibilita a troca de experiências afetivas, sociais e canaliza também os interesses tanto pessoais como coletivos (Martín-Baró, 1989).

Vale mencionar também que esse projeto foi desenvolvido a partir dos conteúdos trabalhados nas disciplinas de Psicologia Social I e Psicologia Social II cursadas pelos

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



extensionistas e ministradas pela docente coordenadora do projeto. A essência prática que se constroi na articulação de conhecimentos advindos do ensino e da pesquisa com singularidades dos grupos trabalhados em Extensão têm criado possibilidades de sistematização dos estudos que apontam tanto para a melhoria da qualidade de vida dos participantes, bem como contribuem à produção científica para a comunidade acadêmica e para profissionais da assistência social e outras áreas. Sendo assim, podemos corresponder o presente projeto com a Resolução da UNESP que define as características de uma Extensão Universitária como processo educativo, cultural e científico que articula o ensino à pesquisa, oportunizando transformações das relações entre universidade e sociedade. Segundo Resolução o Projeto de Extensão é:

[...] atividade relevante que promove e enriquece a formação acadêmica, cidadã e humana do segmento discente, sendo uma atividade que supera o caráter assistencialista; - a extensão universitária possui metodologia específica se constituindo em laboratório social de experimentação; - a extensão universitária é atividade com potencial gerador de pesquisa, novos saberes e publicações. (pg.1)

2. Material e Método

O Projeto possibilitou quatro grupos diferentes de pessoas em situação de vulnerabilidade e situação de risco serem acompanhados por atendimento psicossocial. A saber: 2 grupos de 16 a 20 adolescentes, 1 grupo de mulheres em processo de envelhecimento de 5 a 8 participantes e 1 grupo com 20 mulheres idosas. Os encontros realizados foram semanais com duas horas de duração cada. Nas atividades coletivas os participantes aumentavam em média para 80 pessoas, como, por exemplo ocasiões, de palestras, oficinas, atividades de formação profissional. Em 2014 contou-se com 2 bolsistas, 9 extensionistas e também com a participação de duas psicólogas convidadas. Em 2015 contou-se com a participação de quatro extensionistas.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



Ao total, o número de adolescentes de ambas as instituições somava cerca de 243. Todavia, a grande rotatividade e evasão do grupo em virtude de saída dos projetos para obter um emprego foi fator para ter grupos reduzidos para cerca de 12 participantes, sendo estes nem sempre assíduos. No grupo de idosas teve-se cerca de 15 participantes ativas há muitos anos, as quais, em função do longo processo de atividades desenvolvidas no projeto, tornaram-se um grupo de caráter fortalecido, identitário e ativo. Com as mulheres, tem-se um grupo que varia de 5 a 8 participantes, as quais foram convidadas e identificadas por meio da lista de espera da Clínica Escola do Centro de Psicologia Aplicada da Universidade.

Como já dito, utilizou-se o Processo Grupal de Martin-Baró (1989) como método de intervenção. Neste sentido abordou-se temas como: violência, violência contra a mulher, a criança e o adolescente, drogadição, processo de desenvolvimento humano e promoção dos direitos humanos. Segundo Martins:

Isoladamente, a pessoa identifica seu problema como exclusivo, como necessidade individual. No entanto, ao se reunirem, os indivíduos percebem que os problemas, muitas vezes semelhantes, são decorrentes das próprias condições sociais de vida e que a organização coletiva, diferente da ação individual isolada, pode propiciar a resolução de problemas ou a satisfação de necessidades comuns. (MARTINS, 2007, p.79)

Dentre as atividades desenvolvidas na extensão podemos especificar:

-Grupo de estudos sobre Processos Grupais a partir do trabalho de Ignácio Martín-Baró e outros autores, além de supervisões de orientação teórica, que permitiram a aquisição de clareza quando a particularidade do trabalho do Psicólogo Social Comunitário enquanto um profissional ciente da importância das categorias identidade, atividade, consciência, afetividade e representações sociais; do Processo Grupal; das determinações concreto-objetivas que permeiam as relações de classe construídas histórico-socialmente. Entendemos aqui identidade como o que se forma da participação nos diversos grupos em

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



que o sujeito está inserido, sendo esta um processo de identificação, um movimento e uma totalidade composta por representações de múltiplas causalidades (Ciampa, 1985)

-Mapeamento dos bairros das Associações Comunitárias, permitindo fortalecimento de relações com a comunidade em que os grupos estivessem inseridos e compreensão das determinações objetivas na vida local; levantamento dos equipamentos sociais e da realidade social na qual os usuários dos serviços sociais estão inseridos tais como igrejas presentes nas redondezas, escolas, postos de saúde, espaços de convivência, mercearias, circulação local, grupos encontrados nas ruas; e outros espaços de acessibilidade. Além de observar também a acessibilidade aos transportes e às condições /situações de vida urbana.

-Planejamento de atividades nos grupos da comunidade partindo das características de quem compunha a particularidade do grupo e suas demandas. Com os jovens, traçamos um percurso que iniciou por atividades sobre constituição da identidade, caminhando para se pensar em trabalho enquanto categoria da Psicologia Histórico-Cultural, em seu aporte marxiano para então se atingir a possibilidade de pensar em projetos de vida. Com o grupo de idosas a sequência de temáticas desenvolvidas foi: saúde, violência, projetos de vida, política, identidade grupal, autoestima e envelhecimento psicofisiológico.

-Elaboração de relatórios das atividades desenvolvidas, com intuito de se tomar registro das intervenções uma vez sendo o projeto continuado em anos seguintes por novos extensionistas e possivelmente por estagiários.

-Tradução de textos do livro Sistema, Grupo e Poder de Martín-Baró, com fins didáticos para uso na Extensão, em disciplinas do curso e em projetos de pesquisa.

-Realização de eventos para a comunidade: Congregar jovens de diferentes associações comunitárias e fortalecimento de vínculos em encontro na Universidade; Oficina de Africanidades; encontros intergeracionais.

-Visitas domiciliares: propostas com o intuito de fortalecer vínculos entre extensionistas e participantes, uma vez sendo possível ter maior contato com

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



determinações objetivas de seu cotidiano. Entretanto, por questões institucionais, nem todas as visitas não se realizaram a contento.

3. Resultados e Discussões

As intervenções visaram possibilitar e provocar modificações, de forma a ampliar a consciência dos participantes sobre suas identidades psicossociais em relação às situações de violência vivenciadas, com intuito de auxiliá-los no enfrentamento. A partir de recursos que propiciassem discutir temáticas inerentes às suas problemáticas e demandas espontâneas, discorreu-se sobre processo de sociabilidade, violência, direitos humanos, educação para a sexualidade, planos profissionais, sempre tendo em vista o fortalecimento de vínculos entre os participantes e projeto de vida, sendo o norteador último gerar processos grupais com educadores, psicólogos, adolescentes, mulheres idosas e mulheres em processo de envelhecimento, oferecendo espaços de reflexões e discussões. Assim, pensamos que o projeto é relevante por criar espaço gerador de recursos que permitem questionar a submissão às diferentes formas de violência, sendo elas: a negligência, a fatal, a verbal, a física e a sexual.

Na sequência de encontros grupais realizados periodicamente, buscamos efetivar o compromisso coletivo de que os participantes possam ter um processo de sociabilidade que garanta o desenvolvimento de uma identidade como sujeitos de direitos e em condição peculiar de desenvolvimento.

Para tanto, prezamos também pela formação inicial e continuada para que futuros profissionais e aqueles que já estão atuando, conhecessem as diretrizes das políticas públicas de assistência social para a garantia de direitos para avançarmos na construção de uma formação social emancipatória; vale mencionar também a possibilidade de formação de parcerias com as entidades para maior atuação nos bairros e melhor efetivação das políticas públicas e da cristalização da rede de atividades. A aproximação de responsáveis dos jovens também foi um plano de ação para ampliar o alcance das atividades.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



No grupo dos adolescentes trabalharam-se as relações grupais, direitos e deveres dentro do grupo, identidade, autoimagem, preconceito racial e família. Como interesse dos membros desenvolveram-se discussões sobre emprego, preconceito etc. Percebeu-se maior consolidação da identidade dos membros do grupo com o passar da formação de consciência para determinantes que atuam na valorização própria com a reflexão do papel do jovem da sociedade frente a discursos que desqualificam o jovem não produtivo, sobretudo o jovem pobre, negro, LGBT, fora dos padrões de beleza, entre outros elementos.

No grupo de idosas, ao longo dos dois anos referidos nesse relatório, pôde-se notar maior motivação do grupo para estabelecer trocas entre si para se fortalecerem enquanto categoria com senso crítico sobre o papel do idoso na sociedade, bem como com ações em marcha para a melhoria da qualidade de vida das participantes e de manutenção grupal. Passeios em grupo para um cinema, ida à Oficina de Africanidades, demandas próprias de local físico de desenvolvimento dos encontros denotam fortalecimento destas mulheres, a despeito do discurso hegemônico que torna o idoso figura invisível e sem possibilidade de autonomia dentro de nossa estrutura de sociedade.

Em 2015 o trabalho nos mesmos grupos deu-se no sentido de refletir sobre a identidade a partir do demarcador de classe de modo mais contundente. As desigualdades geográficas do município foram exploradas em sua concretude, como por exemplo a relação entre centro e periferia, representações artísticas como grafites na cidade, para se adentrar mais em elementos históricos que os jovens viam em suas escolas. Atividades de recorte, dinâmicas, filmes e vídeos em geral foram recursos para esmiuçar a identidade de classe e promover salto de consciência, de modo que no fim dos encontros, pôde-se escutar dos jovens falas mais críticas sobre si próprios e quanto ao futuro.

No grupo de mulheres, elaborou-se a partir de suas demandas e queixas a discussão de diversos temas: uso de medicamentos, relações familiares, violência doméstica, entre outras. Pôde-se também desenvolver discussões que disserem respeito à promoção de autonomia e consciência sobre determinações sociais que atuam em suas vidas,

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



favorecendo o desenvolvimento de mulheres mais partícipes nas tomadas de decisão sobre si próprias mediante o fortalecimento de relações e trocas de suporte entre si no grupo.

Em termos de repercussão, podemos dizer que houve até o momento descrito impacto positivo nas comunidades com maior fortalecimento dada a consciência das situações de violência em seu contexto de formação frente a eventos que geram vulnerabilidade dos sujeitos. Nota-se também maior apropriação de informações necessárias para o desenvolvimento de relações que prescindam do uso da violência. O projeto foi bem avaliado por todos os participantes e pelas instituições parceiras.

Aos discentes extensionistas, pode-se ilustrar o impacto do projeto enquanto espaço de discussão de temas transversais que dizem respeito ao desenvolvimento humano dentro de um aporte teórico metodológico, a contribuir para a formação universitária. As novas articulações entre teoria e práticas oportunizadas pela participação na extensão permitem conhecimento de realidade diferente das vivenciadas nas próprias condições objetivas de vida, discussões e planejamentos que impulsionam mudanças nas práticas cotidianas, dada a postura crítica que o trabalho requer, questionando o modo assistencialista de intervenção; modelos de trabalho em grupo, tanto com os grupos de intervenção, quanto entre equipes de trabalho; domínio de novas técnicas, uso do processo grupal como método de atuação e do corpo teórico metodológico que constitui a Psicologia Histórico-Cultural e o materialismo Histórico-Dialético. Tais fatores favorecem tanto a continuidade no projeto, atuação diferenciada em outras atividades, bem como aprofundamento nessa vertente com realização de pesquisas e estudos de temas requeridos.

Segundo Relato de Parecerista do Projeto:

O projeto foi uma contribuição para diminuir a violência [...] Houve o acompanhamento por atendimento psicossocial de quatro grupos diferentes de pessoas em situação de vulnerabilidade, sendo dois de adolescentes, um de mulheres e um de idosos. Foi realizado também o projeto de formação profissional, carga horária de 15 horas, para os funcionários administrativos, psicólogos, assistentes sociais e educadores.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



As atividades foram desenvolvidas na comunidade externa e na UNESP. Foram beneficiadas 243 pessoas, com a participação de dois bolsistas e duas psicólogas. As dificuldades encontradas foram devido à menor disponibilidade de recursos financeiros e ao número reduzido de bolsistas. O desenvolvimento do projeto resultou em capítulo de livro nacional, resumos em evento internacional e nacional. Os resultados foram positivos e foi bem avaliado pelos participantes e parceiros do projeto, sendo solicitada a sua continuidade. (CPEU, p.13, 2015).

4. Conclusão

É compromisso da Universidade Pública buscar oferecer uma formação emancipatória, embora nesse estágio do sistema social o grande apelo é uma formação voltada para o mercado. Nossa intencionalidade neste projeto tem sido inserir a nós e aos demais participantes nas discussões de temáticas que contemplem a tensão social do momento histórico vigente, nesse projeto específico a temática das violações de direitos humanos e todo o sistema de garantia dos mesmos. O contato com a realidade social vivenciada pela maioria da população oferecerá a oportunidade de se apropriar não só da formação técnica mas também ético-política com o compromisso social.

Ao mesmo tempo socializar mecanismos e estratégias para que a população vulnerável não entre em risco é papel do profissional das áreas com as quais vamos atuar. Nesse sentido garantir a efetivação das políticas públicas já existentes e buscar incluir novos atores sociais e formar novos profissionais e oferecer formação continuada para os que estão na ação efetivamente é uma forma de contribuir para a diminuição da violação dos direitos humanos.

5. Referências

CIAMPA, A. C. Identidade. In: Lane S. T.M., Codo, W. *Psicologia Social: o homem em movimento*. São Paulo: Brasiliense, 1985, 58-75.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

CIDADANIA E JUSTIÇA: PNAD 2012: trabalho infantil registra 156 mil casos a menos:
<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2013/09/pnad-2012-trabalho-infantil-registra-156-mil-casos-a-menos>. Consulta em 27.07.2015

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Disponível Em:
<<http://www.conselhodacrianca.al.gov.br/sala-de-imprensa/publicacoes/ECA%20ATUALIZADO.pdf/view>> acesso em 02 mai 2016.

IBGE:

http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=350600&idtema=116&se_arch=sao-paulo|bauru|censo-demografico-2010:-resultados-da-amostra-trabalho-infantil
acesso em 27/7/2015 site SUAS

http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/assistencia_social/arquivos/norma_tecnica.pdf

MAPA DA VIOLÊNCIA 2015- ADOLESCENTES DE 16 E 17 ANOS NO BRASIL.
Disponível em:
http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf acesso em 30 mai 2016.

MAPA DA VIOLÊNCIA 2015- HOMICÍDIO DE MULHERES NO BRASIL. Disponível em:
http://www.mapadaviolencia.org.br/pdf2015/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf
acesso em 30 mai 2016.

MARTIN-BARÓ, I. Sistema, grupo y poder. Psicología Social desde Centroamérica II. San Salvador: UCA, 1989.

MARTINS, S.T.F. Psicologia Social e Processo Grupal: a coerência entre fazer, pensar e sentir. In: Lane, S.. *Psicologia e Sociedade*, 19, Ed Especial 2, 2007. 76-80

Ministério do Desenvolvimento Social: Disponível em:
<http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/secretaria-nacional-de-assistencia-social/>

ISBN: 978-85-93416-00-2





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



[snas/cadernos/politica-nacional-de-assistencia-social-2013-pnas-2004-e-norma-operacional-basica-de-servico-social-2013-nobsuas/Politica%20Nacional%20de%20Assistencia%20Social%202013%20PNAS%2004%20e%20Norma%20Operacional%20Basica%20de%20Servico%20Social%202013%200NOBSUAS.pdf/download](#) acesso em 01 fev 2016.

PROEX- RELATÓRIO FINAL- Violência contra crianças, adolescentes e mulheres: Ações para erradicar a violação dos direitos humanos, 2015. Disponível em: <https://sistemas.unesp.br/proex/publico/consulta/comunidade.exibeDados.action> acesso em 08 mai 2016.

REITORIA UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. RESOLUÇÃO UNESP Nº 33, DE 24 DE AGOSTO DE 2011. Disponível em: http://www.unesp.br/cpa/mostra_arq_multi.php?arquivo=9685 acesso em 05 mai 2016.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

